

EM MOVIMENTO

GRUPO ANONIMATO

LUCIANA AMORMINO

Formado essencialmente por músicos-compositores, o Grupo Anonimato marcou presença no cenário musical mineiro nos anos de 1975 e 1976. Nascido de um encontro entre Júlio Gomes e Osias Ribeiro Neves após o espetáculo "De Xica a Xico", do Grupo Mambembe, no teatro da Escola de Medicina da UFMG, o Grupo Anonimato, de fato, uniu a musicalidade de dois lados da capital mineira: os bairros de periferia, 1º de Maio, Jardim Montanhês e Padre Eustáquio. Do 1º de Maio, vieram Júlio Gomes, Gil da Mata, Matusalém do Carmo Vieira e, do Jardim Montanhês, Osias Ribeiro e João Bernardino, o contra-baixista João Grandão. Do vizinho Padre Eustáquio, vieram João Batista dos Reis e Sidney Resende. Mais tarde, chegaram Darlan de Matos Cunha, do Bairro Floresta, e Lelé Xisto (por um curto período), da cidade de Santa Bárbara. Com a saída de Sidney, chegou o criativo Ladston do Nascimento, que residia no centro. Nos primeiros ensaios, o grupo contou com a participação de Ângela Maciel, também do bairro Padre Eustáquio. Os integrantes do Grupo se conheceram em festivais da capital e do interior, nos quais encontravam-se sempre como finalistas. "A gente resolveu juntar os dois grupos de música e fazer um grupo só e criamos o nome de Anonimato. Vivíamos na ditadura militar e, naquele período, a mobilização nos festival era muito forte. Era um movimento não só de música, mas também de protesto ante a situação existente", comenta Júlio Gomes, que tocava flauta, cantava e fazia percussão.

O Grupo Anonimato estabeleceu como seu local de ensaio e encontros a antiga sede da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFMG (Fafich), na rua Carangola, em Belo Horizonte, onde existia uma grande efervescência cultural. No Diretório Acadêmico (DA) da Fafich aconteceu a primeira apresentação do Anonimato com casa cheia. O propósito do Grupo era cantar apenas músicas inéditas, compostas por seus integrantes e por pessoas amigas como Eugênio Gomez, Danilo dos Santos Pereira e Abner Nascimento. Na época, era como andar na contramão. Apesar da infinidade de compositores que existiam, a maioria dos grupos e dos intérpretes só cantavam músicas já gravadas e, de certa maneira, as consagradas. As músicas do Grupo Anonimato, nome sugerido pelo excesso e pela falta de nome que agradasse a todos os membros, eram ligadas às raízes da terra: toadas mineiras, calangos, baião, repentis, xotes, e com letras instigantes e contestatórias que levaram a Censura a proibir apresentações inteiras do Grupo.



"O Grupo Anonimato, de Belo Horizonte, formado por compositores, nasceu consciente do seu papel na música. Trabalho simples, honesto e personalíssimo. Nossas letras procuram exprimir as angústias existentes em cada cidadão de cada lugar deste país."
(Grupo Anonimato - 1975)

EM MOVIMENTO

GRUPO ANONIMATO

LUCIANA AMORMINO

Júlio conta que, algumas vezes, o processo de composição era assim: dois se juntavam, iam tomar uma cerveja e, de lá, saía uma música. Mas, a maioria das músicas tocadas pelo grupo já haviam vindo dos festivais. Depois, esse processo de criação passou a ser cada dia na casa de um dos membros. As letras abordavam temas eminentemente sociais, mas com poesia. Falavam dos retirantes fugindo da seca, do caos da situação urbana, da falta de liberdade, das lutas no campo e na cidade; tudo isso estava refletido nas letras do Anonimato. A vontade de se expressar custou muito caro aos integrantes do grupo. Eles acabaram sofrendo com a atuação da Censura, que chegou até mesmo a proibir duas apresentações, uma delas no Festival de Inverno de Santa Luzia. No entanto, o grupo correu o risco e, com a ousadia dos membros e dos organizadores, acabaram fazendo a apresentação. Tocaram com a casa cheia e a Polícia Federal não apareceu. Outra apresentação proibida seria realizada no ginásio do Mackenzie. Dessa vez, a direção do DCE-UFMG teve medo de desobedecer a Censura e o Grupo Anonimato não tocou, apesar da solidariedade de Jards Macalé e Marlui Miranda. Naquele dia, Gonzaguinha, que também tocaria no evento, infelizmente não quis se envolver, dizendo que era muito visado. E era.

O Grupo Anonimato também participou do movimento que criou o "Show da Segunda-feira", que acontecia no Icebu. A ideia era unir os artistas mineiros para lutar por espaço no mercado disputado por artistas do Rio de Janeiro e de São Paulo. Os shows eram apresentados todas as segundas-feiras, e a renda era destinada aos músicos, como um cachê simbólico, e à produção de novos shows. Em uma carta-programa, os músicos escreveram o seguinte:

"... estamos cientes que significamos honrosamente, sem falsa modéstia, um ponto de partida e mudança na música mineira e em última forma na música brasileira. Não devemos esperar nada da nossa realidade musical, além do que nós mesmos podemos empreender; o resto será decorrência, já que ousamos nos definir como músicos, pessoas que criam, fazem e respiram música a cada momento".

Além do Anonimato, participavam do "Show da Segunda-feira" os grupos e artistas: João Carlos e Itamara, Marcel Debrot, Grupo Escolar, Grupo Raça, Catarse, Ingazeira, Nuvem de Gafanhotos, Banda Livre, Vôo Alto, Som da Aldeia, Carlos, Cláudia e Haroldo, Max Machado Dolabella, Lery & Marcelo, Grupo Lago, Pão de Centeio, Café da Manhã, Grupo Z, Grupo Mambembe e Celso Adolfo.



Anonimato em matéria do *Jornal Alternativo* - Comunicação - Fafich



Anonimato no Festival de Inverno de Santa Luzia

EM MOVIMENTO

GRUPO ANONIMATO

LUCIANA AMORMINO

Anonimato na imprensa

"... As maiores expressões, em termos de inovação, entre os artistas mineiros foram os grupos Anonimato, composto por seis jovens de alto talento artístico musical, o conjunto Saeculum Seculorium - um grupo que apresentou um rock com características próprias - e ao solista vocal e dançarino Maurício Tobias. Coube a esses artistas divulgarem a qualidade do que se faz em Minas: apresentaram seus trabalhos, indiferentes de serem ou não conhecidos, terem ou não apoio dos empresários daqui. Os grupos "Anonimato" e 'Saeculum Seculorium' fizeram a platéia delirar, embora não seguissem o ritmo do 'heavy-rock' e procurassem apresentar aquilo que realmente gostam de fazer. Entrevistados após suas apresentações, disseram ter ficado surpresos com a reação do público que os aplaudiu demais".

(Diário de Minas, do 22 de julho de 1975 - cobertura do Camping Pop)

"No anonimato, Matusalém e seu bando estão fazendo bonitos shows de música para estudantes

O anonimato para artista só é bom se esse for o nome do grupo musical. É o caso do Grupo de Música Anonimato. Eles fizeram seu primeiro show, como conjunto, sábado, no Diretório Acadêmico da Faculdade de Filosofia da UFMG. (...) Num estilo marcado, um pouco de baião, um pouco de xaxado, o Anonimato comunica seu espírito latino: na voz sofrida, arrancada do peito, comunicam sua dor, a dor de seu povo, de sua época."

(Diário de Minas, 1975)

"(...) O Anonimato é um grupo novo, que surgiu há três meses apenas, tendo a vantagem de ser formado por pessoas que já compunham, tocavam ou cantavam há mais tempo. Seu primeiro show como grupo foi em junho, na Faculdade de Filosofia da UFMG. Depois disso, já se apresentaram como convidados em vários lugares: Faculdade de Economia da UFMG, Governador Valadares, Caeté e ainda concorrendo no festival de Música de Santa Luzia, onde obtiveram primeiro e segundo lugares".

(Jornal Grande BH, 8 de agosto de 1975)

"A música de Belo Horizonte: dos corais ao samba de morro

A tradição mineira na música popular é antiga e forte: Ary Barroso, Milton Nascimento, Clara Nunes, Lúcio Alves e vai por aí afora. Mas pouca gente conhece os novos grupos de música e mais um grande número de cantores e instrumentistas que surgiram na cidade. Entre os grupos, um dos mais importantes é o Grupo Anonimato. E, entre os cantores, muita gente continua fazendo boa música na cidade. Erudita e popular".

(Jornal Estado de Minas, 1975)



Cartaz do show Nova Música Mineira



Anonimato no encontro de música popular mineira

EM MOVIMENTO

GRUPO ANONIMATO

LUCIANA AMORMINO

O grupo

Matusalém do Carmo Vieira, Darlan de Matos Cunha, Júlio Gomes, Gil da Mata, João Batista dos Reis, Osias Ribeiro Neves, Sidney Resende, João Bernardino (João Grandão) e Ladston do Nascimento.

Membros do grupo que atualmente exercem atividade musical:
Ladston do Nascimento, Gil da Mata, Matusalém do Carmo Vieira e João Batista dos Reis, atual João Terra.

Anonimato e a Censura

O grupo Anonimato também sofreu com a censura de suas músicas. Abaixo, a listagem do repertório programado para um dos shows após o trabalho do sensor.

REPERTÓRIO DE MÚSICAS	
- CARLANO (Sidney)	
- CONTEIÇÃO - CARLANO (Sidney-Gil)	não liberada
- ADRENALINA (Narciso-Nílso-Sheer)	
- UMA MÚSICA (Narciso)	não liberada
- TRAIÇÃO (Narciso-Nílso-Sheer)	mas liberada
- EU NÃO SOU (Sidney)	
- CRUCIANTES (João)	mas liberada
- AMANHÃ (Osias)	
- JULIANO (João)	não liberada
- (ANONIMATO)	
- JANINHO (Narciso-Gil)	não liberada
- SON DE VIOLA (Gil-Sheer)	
- TRISTEZA (Osias-Sheer)	
- AMOR (Narciso)	mas liberada
- DEPOIS DA MÚSICA (Sidney)	
- FALSAÇÃO (Osias-Sheer)	
- BATALHAS (Darlan)	